

Macedo teme que Plano Bresser fique inviável

"O Plano Bresser está sendo comido por dentro." A frase, em tom coloquial, dita pelo professor Roberto Macedo, diretor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP), resume as suas preocupações frente aos complicadores desenhados no cenário nacional, que podem inviabilizar por completo o choque na economia, detonado no dia 12 de junho.

Macedo indica basicamente quatro variáveis que pressionam enormemente a inflação, que neste caso poderia não só alcançar rapidamente os dois dígitos, como já sinaliza a Fundação Getúlio Vargas para o mês de outubro, mas igualmente poderia ficar incontável. No primeiro plano, reside o descontrole dos gastos públicos e os aumentos generalizados dos salários, provenientes do setor público — como aconteceu com os funcionários do Banco do Brasil — e da iniciativa privada, que já acena com ganhos acima da Unidade de Referência e Preços (URP).

Mas Macedo, também, presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo, alerta ainda para os "lobbies". Neste caso, estariam incluídas as pressões feitas pelos setores oligopolizados sobre o Conselho Interministerial de Preços (CIP), que pleiteiam aumentos acima da taxa inflacionária e as reivindicações feitas para um aumento expressivo na taxa cambial, como deseja a indústria automobilística.

Pessimista, Macedo disse que o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, "não tem sustentação política", pois não consegue levar à frente a intenção de conter o déficit público, encontrando muitas resistências dentro do governo.

"Sarney e o Teixeira (Aníbal Teixeira, ministro do Planejamento) são a antítese disso." Aliás, o pronunciamento do presidente da República em cadeia nacional de rádio e televisão anteontem foi encarádo pelo diretor da FEA como "inconsistente", na medida em que José Sarney acenou, ao mesmo tempo, para a iniciativa privada, mas manteve uma nítida defesa da atuação do Estado na economia, sem mencionar claramente a disposição de cortar o déficit.

Macedo participou ontem, no Rio, da I Conferência Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos, promovida pela confederação nacional da categoria, a CNTM.

Ao falar aos trabalhadores, o professor usou uma linguagem simples e direta, ao acusar o governo de "trapaceiro", por manter em um patamar alto a carga tributária, não cortar os gastos, que acabam provocando uma pressão inflacionária. "É sempre bom vocês olharem as contas do Banco Central", disse, para uma platéia composta por 300 pessoas, representando mais de 130 sindicatos de metalúrgicos de todo o País.